

# CLIPPING

11/12 de Janeiro de 2020

O Liberal – Cidades, 08 - Atualidades.

## ARQUITETURA URBANA

# Patrimônio abandonado destrói a memória

**DESCUIDO** – Sem conservação, identidade histórica e cultural da cidade é esquecida

**ALINNE MORAIS**  
Especial para O LIBERAL

Igrejas, capelas, palacetes, forte, mercados, casarões, museus, monumentos. São inúmeros os elementos e construções que formam o patrimônio histórico e arquitetônico de Belém. Parte das construções seguem sem conservação e em estado de deterioração. Outras foram restauradas ou reformadas nos últimos tempos.

Cybele Salvador Miranda é professora da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (UFPA) e coordenadora do Laboratório de Memória e Patrimônio Cultural (Lamemo). Ela explica que a arquitetura é referência importante para a memória dos habitantes de uma cidade. "Nela todos nos reconhecemos como cidadãos", pontua.

Ela observa que infelizmente são muitos os patrimônios que precisam ser conservados e preservados urgentemente na capital. "É isso se deve a um problema crônico no Brasil, que é a falta de manutenção preventiva", diz. "Há mais interesse em fazer obras grandiosas depois que o imóvel está em pedaços do que garantir que este se mantenha permanentemente em boas condições".

Na gama de edificações patrimoniais, algumas pertencem à iniciativa privada. Para a devida conservação e manutenção e para evitar o abandono é preciso, segundo Cybele, ações conjuntas

entre o poder público e o segmento privado.

De modo geral, ela ressalta que é importante dotar os centros históricos de infraestrutura de qualidade, como pavimentação, arborização, coleta de lixo, gestão do tráfego e segurança, para que assim o espaço se torne atrativo e confortável para moradores e usuários. Além disso, é importante



É importante dotar os centros históricos de infraestrutura de qualidade para que o espaço se torne atrativo para moradores e usuários



compreender a dinâmica e a particularidade de cada local e intervir em pontos de conflito e situações que comprometem a qualidade do espaço.

"Belém é uma cidade riquíssima em sua diversidade. Há muitas referências para a identidade local que ultrapassam o centro histórico", observa ela. "Nossa arquitetura vernacular, a arquitetura

moderna, as vilas residenciais do bairro de Nazaré, a arquitetura religiosa, os parques e jardins. Por toda a cidade, em diversos recantos, há patrimônios a serem reconhecidos e valorizados".

## ESQUECIMENTO

Para o historiador Hugo Lima, o descuido com o patrimônio revela uma situação ainda mais preocupante: o esquecimento da identidade histórica e cultural da cidade. "As construções antigas são, de certa forma, uma herança deixada pelos colonizadores e por aqueles que vieram antes. Elas funcionam como elementos fundamentais para criar e manter a memória histórica e cultural de nossa cidade", pontua.

Nos últimos anos, ações já realizadas na capital, como o Roteiro Geoturístico e o Circular Campina são ferramentas que ajudam a fomentar a memória e a importância desses espaços. O primeiro, desenvolvido como projeto de extensão da UFPA, promove caminhadas pelo centro histórico de Belém. Já o Circular organiza atividades culturais em estabelecimentos e praças públicas do centro histórico.

"É importante que mais ações como essas apareçam", diz Hugo. "Que pelos próximos anos Belém possa valorizar cada vez mais cada patrimônio, cada construção. Pois elas são, e guardam, parte da história e da memória da capital", deseja ele.



**Patrimônio** arquitetônico é formado por inúmeros prédios concentrados sobretudo no Centro Histórico de Belém

